



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO

**PERFIL DISCENTE E RAZÕES DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR:
O CASO DA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA FACULDADE
DE CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE BRASÍLIA NO PERÍODO DE
2013 A 2017**

BRASÍLIA

2018

DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO

**PERFIL DISCENTE E RAZÕES DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR:
O CASO DA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA FACULDADE
DE CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE BRASÍLIA NO PERÍODO DE
2013 A 2017**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profa. Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

BRASÍLIA

2018

DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO

**PERFIL DISCENTE E RAZÕES DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR:
O CASO DA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA FACULDADE
DE CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE BRASÍLIA NO PERÍODO DE
2013 A 2017**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de Ceilândia,
Universidade de Brasília, como requisito
para obtenção de título de Bacharel em
Saúde Coletiva.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira
Universidade de Brasília / Faculdade de Ceilândia
Orientadora

Prof. Everton Nunes da Silva
Universidade de Brasília / Faculdade de Ceilândia
Avaliador

Prof.^a Mariana Sodário Cruz
Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia
Avaliadora

BRASÍLIA

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que me ajudou a conseguir atingir este objetivo e também a minha família por todo o apoio, vocês foram fundamentais nesta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me acompanhado em todos os momentos, me proporcionando saúde e força de vontade de continuar até o fim, dentre os altos e baixos passados na graduação, ele me deu forças para seguir firme e lutando pelo objetivo final que era a conclusão do curso.

Agradeço aos meus familiares, por todo o apoio, que fizeram de tudo para que eu pudesse chegar até onde cheguei, só tenho a agradecer pela família maravilhosa que tenho.

Agradeço a minha amiga, namorada e companheira, Uérica Mendes, que sempre me apoiou e me ajudou bastante, que esteve comigo em todos os momentos, bons e ruins, e que não deixou que eu desistisse dos meus sonhos. Agradeço pela paciência e carinho e por ter sido tão maravilhosa nessa minha trajetória acadêmica.

Agradeço a uma pessoa sensacional que é amigo de graduação, e um irmão na vida, Douglas Vasco, obrigado por toda a ajuda e todos os conselhos, você é uma pessoa incrível, que sempre me ajudou em todos os momentos, tanto academicamente, como pessoal, só tenho a te agradecer por tudo que fez por mim.

Agradeço aos meus amigos e colegas de graduação, que com certeza, sem vocês essa graduação não seria a mesma, em especial aos meus colegas de turma (Ronald, Sérgio, Lina, Henrique, Lídia, Ronielcio, Israel, Rodrigo, Odete e Felipe), a famosa chapa Mainha, vocês fizeram a diferença não só na graduação, mas também em minha vida.

Agradeço também a todos os meus companheiros de Centro Acadêmico, em especial ao (Leonardo, Rodrigo, Emily, Ana Terra, Kerolyn e Danylo Vilaça), a eterna chapa paim, que me fizeram conhecer e me apaixonar de fato pela Saúde Coletiva, um muito obrigado, vocês me ensinaram demais, foi uma experiência incrível partilhar daquela gestão de Centro Acadêmico com vocês.

Agradeço aos meus companheiros de gestão de Centro Acadêmico das chapas SUIS e CONSOLIDASUS em especial a (Daphne Sarah, Gabriela Leite, Isabela Luísa e Amanda Silva), você são demais. Aprendi muito com vocês, por todos momentos, reuniões, eventos que participamos juntos, tenho certeza que vocês serão excelentes profissionais e terão um futuro brilhante pela frente.

Agradeço a todos os professores, servidores, técnicos e profissionais que atuam na UnB-FCE, pois sem vocês esse sonho não seria realizado, agradeço por todo o apoio necessário para que eu pudesse realizar minhas atividades diárias e chegar ao final do curso.

Por fim, um agradecimento mais que especial a minha orientadora e professora, Clélia Parreira Ferreira, por todo o apoio desde a aceitação de ser minha orientadora. Foram quase 1 ano e meio, de encontros e desencontros, sempre me ajudando muito e me apoiando nas decisões tomadas. Meu muitíssimo obrigado pelo carinho e compreensão e pela sua maneira maravilhosa de ensinar, você é uma guerreira, uma inspiração de pessoa, tenho muita admiração e respeito.

Meu MUITO OBRIGADO!

RESUMO

A expansão universitária foi um grande marco na educação brasileira, aumentando o acesso dos jovens as universidades e expandindo/criando várias instituições. A evasão universitária acaba sendo um problema institucional corriqueiro em todos os cursos de graduação. A evasão se conceitua, quando o estudante entra em um determinado curso e não o conclui. As estratégias no combate à evasão incidem em cima dos aspectos institucionais. Sendo o curso de Graduação em Saúde Coletiva, um novo curso na área de saúde, se faz necessário uma compressão em relação a como a evasão se comporta neste curso. O objetivo da pesquisa foi caracterizar a evasão no curso de Graduação em Saúde Coletiva, na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, no período de 2013 a 2017. Participaram da pesquisa 53 estudantes que evadiram do curso no período referido. Assim, os resultados apontaram um perfil bastante singular de estudantes evadidos, trazendo aspectos característicos de uma nova graduação, o qual seus motivos de saída do curso estão atrelados diretamente com as estratégias de combate à evasão.

Palavras-Chave: Expansão universitária - Evasão – Saúde Coletiva

ABSTRACT

The university expansion was a great landmark in the Brazilian education, raising the teenagers' access to universities and expanding or creating new institutions. The university evasion ended up being an institutional problem in all of the graduation courses. The evasion is conceptualized when a student starts in a determined course and doesn't finish it. The strategies of combating the evasion focus on the institutional aspects. Being the graduation course of Public Health, a new course in the health field, makes necessary a better understanding in how the evasion takes action. This research objective was to characterize the evasion in the graduation course of Public Health, on the University of Brasília, Faculty of Ceilândia, by 2013 to 2017. A total of 53 students who dropped out of the course participated in the research on the referred period. Thus, the results pointed to a single profile of the students that dropped the course, bringing characteristic aspects of a new graduation course, where their motives to drop out of the course are directly attached with the combat strategies to evasion.

Key Words: University Expansion – Evasion – Public Health

LISTA DE FIGURA

Figure 1- Caminhos possíveis da permanência, retenção, mobilidade e evasão na graduação. 18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de estudantes evadidos, por faixa etária segundo critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.	27
Gráfico 2 - Percentual de estudantes evadidos, por sexo, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.	29
Gráfico 3 - Quantidade de estudantes evadidos, por Região administrativa, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.	30
Gráfico 4 - Quantidade de estudantes evadidos, por Semestre em que houve a desistência, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.	31
Gráfico 5 - Quantidade de disciplinas, por conteúdo fundamental, baseado nas DCN do curso de Graduação em Saúde Coletiva, em que os estudantes evadidos apresentaram como tendo mais dificuldade para cursá-la ou concluí-la, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.	32
Gráfico 6 – Aspectos relevantes referentes às disciplinas apontadas pelos estudantes evadidos como tendo mais dificuldade para cursá-la ou concluí-la, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.	33
Gráfico 7 - Quantidade de disciplinas, por conteúdo fundamental, baseado nas DCN do curso de Graduação em Saúde Coletiva que os estudantes evadidos apresentaram como tendo mais facilidade para cursá-la ou concluí-la, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.	35
Gráfico 8 - Aspectos relevantes referentes às disciplinas apontadas pelos estudantes evadidos como tendo mais facilidade para cursá-la ou concluí-la, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.	35
Gráfico 9 – Motivos que levaram os estudantes a evadirem do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.	37

Lista de Siglas/Abreviações

ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ATC	Do Átomo À Célula
ATV	Do Átomo à Vida
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CS1	Da Célula ao Sistema 1
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DNC	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FCE	Faculdade de Ceilândia
IES	Instituição de Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OMDH	Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
Reuni	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SES	Secretaria Estadual de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UnB	Universidade de Brasília
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sumário

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1 Evasão no ensino em geral	16
1.2 Evasão no ensino superior	17
1.3 Estratégias referentes à evasão	19
1.4 Saúde Coletiva no Brasil	20
1.5 Saúde Coletiva na Universidade de Brasília: o curso da Faculdade de Ceilândia	21
CAPÍTULO II – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO ESTUDO	23
OBJETIVOS	24
Objetivo geral.....	24
Objetivos específicos.....	24
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	25
CAPÍTULO IV – RESULTADOS/DISCUSSÃO.....	27
4.1 Perfil do estudante evadido do curso de Graduação em Saúde Coletiva	27
4.2 Semestres mais relevantes para a evasão e disciplinas/fluxos que acarretam em desistência dos estudantes	31
4.3 Principais motivos que levam um estudante a evadir de um curso de graduação	37
4.4 Estratégias que poderiam ser adotadas na visão dos discentes evadidos	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	47
ANEXOS.....	54

INTRODUÇÃO

A temática trazida por este trabalho foi motivada pela minha passagem pelo movimento estudantil do curso de Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Brasília (UnB) Faculdade de Ceilândia (FCE). Propõe-se com este estudo compreender melhor o que vem a ser a evasão universitária. Para isso, vamos definir a evasão na visão de alguns renomados estudiosos e relacionar este fenômeno com a Graduação em Saúde Coletiva, que sendo um curso novo na área da saúde, pode vir a sofrer mais com este problema.

Um grande marco na história da educação brasileira foi a sua expansão, buscando aumentar acesso dos jovens à educação superior pública. “A ampliação da educação superior federal é subsídio relevante para compreender o panorama das instituições da rede e a questão específica da evasão estudantil” (GILIOLI, 2016, p. 5).

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, ao definir como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, apresenta-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007. Este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação (MEC) cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei nº 10.172/2001) quando estabelece o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década (BRASIL, 2007, p. 4).

Os números sobre a evasão universitária no Brasil preocupam. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano de 2010, 11,4% dos estudantes de graduação abandonaram o curso que ingressaram, sendo que no ano de 2014 esse número chegou a 49%.

“É preciso notar que o conceito de evasão é um primeiro aspecto a ser analisado para que se possa abordar a questão em maior profundidade” (GIOLIO, R. 2016, p. 7). Segundo Sousa, Petró e Gessinger (2017) as maiores causas em pesquisas acadêmicas no campo da evasão no ensino superior, tentam entender o que leva a ter um grande aumento de estudantes que logo após o primeiro semestre do curso, evadem.

O MEC conceituou evasão do curso como sendo “saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL, 1997, p. 19). Segundo a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão das

Instituições Ensino Superiores Públicas (BRASIL, 1997) o conceito de evasão foi caracterizado em três diferentes tipos:

- evasão de curso, ocorrendo quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

- evasão da instituição, sendo quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado.

- evasão do sistema que se caracteriza quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

“Mesmo com a significativa ampliação da rede federal de educação superior, muitos atribuem ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU¹) o aumento de vagas ociosas, que seriam supostamente produto da evasão escolar de estudantes que vêm de longe” (GILIOLI, 2016, p. 49). Porém, sendo a evasão causada por vários fatores o SiSU, ainda que tenha responsabilidade em relação as vagas ociosas e a evasão, não somente é o único causador deste fenômeno (GILIOLI, 2016).

Devido a grande variedade de fatores atrelados à evasão, tem aumentando bastante os esforços das Instituições de Ensino Superior (IES) por políticas institucionais, a fim de garantir a permanência dos estudantes no espaço acadêmico e com qualidade no ensino (ALMEIDA; COSTA; DIAS, 2015).

Segundo Filho et al. (2007) as universidades no Brasil possuem poucos mecanismos que são eficazes para combater a evasão e que constem planejamento de ações pautadas em evitar a saída desses alunos. Outro ponto de suma importância, é que tanto a instituição pública quanto privada, dá como fator primordial à razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos.

Sendo o curso de Saúde Coletiva, novo dentre as graduações existentes, oriundo do Reuni, existe uma preocupação referente a evasão frente a este curso, visto sua novidade na área da saúde. Com isso, se faz necessário este estudo com o objetivo de caracterizar a evasão no curso de Graduação em Saúde Coletiva na UnB-FCE, entendendo os motivos que levam os estudantes a evadirem do curso e buscar possíveis estratégias para combater o fenômeno da evasão.

¹ Sistema informatizado do MEC por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico abordará a conceituação de evasão em vários âmbitos. Ele será dividido em conceituação de evasão em geral, evasão no ensino superior, algumas estratégias adotadas contra a evasão. Posteriormente, será falado sobre a Graduação em Saúde Coletiva a nível nacional e depois sobre o curso de Graduação na UnB-FCE.

1.1 Evasão no ensino em geral

A evasão estudantil nas escolas e universidades é um tema bastante discutido nos últimos anos. “A evasão é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais” (FILHO, 2007, p. 642). O conceito de evasão é bastante amplo, e sua conceituação pode ter várias concepções.

Baggi e Lopes (2011) afirmam que a complexidade da evasão no ensino possui diferentes fatores, visto que, além do grande problema para definição do termo, se tem uma vasta lista de fatores relacionados com o tema, como questões pessoais, da instituição, se destacando as condições socioeconômicas, como afirmam outras pesquisas sobre a temática.

De acordo com Queiroz (2006), no geral, as pesquisas analisam a evasão escolar em duas perspectivas. A primeira se refere a fatores externos, já a segunda a fatores internos. Acerca dos fatores externos temos as questões relacionadas a trabalho, desigualdade social, a criança e a família. Os internos são citados a estrutura física da escola, o professor e a didática por ele adotada.

Ainda segundo Queiroz (2006), diversos estudos apontam os fatores sociais como determinantes da evasão escolar, sendo eles, as políticas governamentais, o desemprego, a desnutrição, a desestruturação familiar, contudo a escola não escapa desse rol de fatores que levam a um processo de exclusão das nossas crianças do sistema educacional.

Já no ensino médio a evasão dos estudantes é um processo com alguns fatores diferentes da evasão escolar. “O Ensino Médio possui características singulares no processo de escolarização do estudante no Brasil” (MENDES, 2013, p. 264). Muito se fala dos aspectos sociais, porém de acordo com Batista, Souza e Oliveira (2009), são inúmeros os motivos que levam os estudantes do ensino médio a abandonarem seus estudos. Os fatores

internos estão relacionados ao desenvolvimento psíquico do aluno, sendo o externo o principal fator o socioeconômico. Devido a grande desigualdade social, muitos jovens deixam de estudar para ir trabalhar, pois ajudam no sustento familiar. Ainda por cima, a forma como a escola lida com os nossos estudantes, no atual momento, não desperta interesse nem os motivam a estudar.

Contrário a esse grupo citado acima, existe ainda outro grupo populacional o qual:

... cursar o ensino médio é algo tão natural quanto comer, tomar banho etc. E, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa (seja por parte dos pais ou pelo ingresso na universidade). A questão está naquele grupo social para o qual o ensino médio não faz parte nem de seu capital cultural nem de sua experiência familiar e, por isso, o jovem desse grupo, geralmente não é cobrado para continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola (KRAWCZYK, 2009, p. 9).

É possível perceber que os fatores de evasão no ensino médio são um pouco mais complexos. “Pelo fato de ser a última etapa da Educação Básica e a que antecede o acesso ao Ensino Superior, é possível dizer que o Ensino Médio apresenta uma característica transicional: da escola para a faculdade, da escola para o trabalho, ou mesmo da escola para a família” (MENDES, 2013, p. 264).

1.2 Evasão no ensino superior

A evasão no ensino superior é um tema bastante complexo e seu conceito acaba sendo também bastante diversificado. De acordo com Zago e Lima (2016) várias são as maneiras de se investigar e interpretar o fenômeno da evasão no ensino superior, e um dos maiores desafios nas pesquisas seria definir o seu conceito.

Segundo Gilioli (2016), a evasão universitária pode ser conceituada da seguinte maneira: *microevasão*, quando o estudante deixa o curso de origem, mas permanece na IES e no sistema; *mesoevasão*, quando ocorre a saída do curso e da IES, mas não do sistema; e a *macroevasão*, quando a saída do curso e da IES não é acompanhada pelo ingresso em outro curso/IES, ou seja, é a saída do sistema.

O conceito trazido pelo Giliolo (2016) corrobora com as modalidades de evasão trazidas pelo MEC (1997) sendo elas: evasão de curso ocorrendo quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; evasão da instituição, sendo quando o estudante desliga-se da instituição na qual

está matriculado e a evasão do sistema que se caracteriza quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Ainda conceituando este fenômeno, Fritsch (2015) traz um conceito bastante interessante, no qual a evasão é tida como:

.... um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. Caracteriza-se por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino (FRITSCH, 2015, p. 2).

Por ser um tema bastante complexo, a evasão acaba sendo confundida com alguns outros fenômenos frequentes no ambiente acadêmico. De acordo com Zago e Lima (2016, p.2) “foi possível diferenciar a evasão no ensino superior, de outras situações acadêmicas frequentemente confundidas com esta, tais como retenção e mobilidade, descritas adiante, conforme síntese representada no esquema abaixo”.

Figure 1- Caminhos possíveis da permanência, retenção, mobilidade e evasão na graduação.



Fonte (Zago e Lima, 2018, p. 2)

Segundo Mohelecke (2007) no ensino superior o tema da evasão é pouco explorado, sendo, em grande maioria, seus estudos focados no ensino básico, porém no ensino superior é necessário desenvolver modelos teóricos que contribuam para a explicação das causas de

evasão estudantil. Ainda segundo a autora, os fatores da evasão podem ser elencados em individuais e institucionais.

Entre os fatores individuais da evasão constam: a incerteza quanto ao curso, própria de um processo de busca do indivíduo que em geral tem de escolher sua área de formação ainda muito jovem; motivos familiares como doença, necessidade de ajuda financeira, nascimento de criança, compromissos maritais; a necessidade de trabalhar. Os fatores institucionais mais frequentes são: desilusão com o curso; problemas relacionados ao curso como currículo (muito rígido, inadequado para o aluno trabalhador), ao relacionamento com professores, com colegas, funcionários; dificuldade de acesso à instituição” (MOEHLECKE, 2007, p. 13).

Para Filho et al. (2007), os resultados dos sistemas educacionais são afetados pelo problema da evasão estudantil no ensino superior em âmbito internacional. As saídas dos estudantes que começam e não finalizam seus cursos são perdas tanto socioeconômicas quanto acadêmicas. Nas IES’s públicas, é dinheiro público investido sem retorno e no privado é uma grande perda de receita.

Ainda Segundo Filho et al. (2007), o entendimento da evasão deve ser analisado sobre dois aspectos que não são idênticos, porém são parecidos. A evasão anual média mede qual a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em semestres). Já o Índice de titulação seria a evasão total medindo o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos.

A mudança de curso ou de instituição por parte dos universitários está com frequência associada à expectativa pragmática de investimento, em tempo e recursos, em uma formação que possibilite melhor inserção no mundo do trabalho e mudança social. Outras razões elencadas para o cancelamento do curso são de ordem pessoal (saúde, problemas financeiros, transferência do local de trabalho ou residência), falta de tempo para se dedicar aos estudos, desconhecimentos prévios do curso e da carreira ou ainda relacionados à instituição (didática dos professores e dificuldades de adaptação na universidade) (ZAGO; PAIXÃO; PEREIRA, 2016, p. 164).

1.3 Estratégias referentes à evasão

Segundo Gilioli (2016), a integração acadêmica e social do aluno para com a universidade e ao curso, são elementos fundamentais para diminuir a possível escolha de

evasão. A interação entre esses fatores deve ser levada em conta juntos evitando considerar apenas fatores individuais ou ambientais.

Para isso, as expectativas estudantis associadas à integração no ambiente acadêmico e social, tem grande influência na permanência do estudante no ensino superior. Assim, as chances de evasão diminuem quando se consegue atrelar ao alto nível de expectativa (educacionais e de carreira), com uma grande satisfação da sua integração social e acadêmica (TINTO apud ALMEIDA; COSTA; DIAS, 2015).

Segundo Almeida, Costa e Dias (2015) as estruturas de apoio, estimulam o desempenho e a permanência dos alunos no ensino superior. Ela se apresenta como um diferencial positivo, pois garante suporte básico como moradia estudantil, condições para diminuição de deslocamento e mais tempo de estudos, tendo o aluno suporte para as aulas e tutoria. O autor ainda acrescenta que esta rede de suporte, auxilia na interação entre professor e aluno, estimulando os estudantes iniciantes a participarem de grupos e serem acolhidos.

Outra estratégia apontada por Almeida, Costa e Dias (2015) está relacionada à formação profissional dos docentes para o ensino superior, visto essa formação precisar considerar e valorizar os diferentes perfis dos estudantes que compõe as salas de aula, analisando as desigualdades, pois essa relação do professor com o aluno interfere diretamente nas expectativas de metodologia de ensino, no aprendizado e na interação com a universidade.

1.4 Saúde Coletiva no Brasil

A Graduação em Saúde Coletiva do ponto de vista da área do saber e prática no Brasil é bastante recente. A partir de 1979, um grupo de profissionais, vindos da saúde pública, medicina preventiva e social, buscou elaborar uma área científica que pudesse privilegiar o contexto social como categoria analítica, enfatizando a construção social e histórica da saúde, tendo como base, as políticas, conhecimentos teóricos e metodológicos, visando o compromisso ético, produzindo saúde e em defesa da vida (GUIMARÃES et al, 2009).

A constituição da Saúde Coletiva vem de um passado que está além das fronteiras nacionais e tem necessidade de ser explicitado para que se compreenda o projeto nacional que a resultou, tendo como marco as transformações advindas da instalação de uma sociedade capitalista (NUNES, 2006). Paim e Filho (1998) argumentam que a Saúde Coletiva estabelece profundos diálogos com a saúde pública e com a medicina social e preventiva do século XIX, permitindo uma delimitação de seu campo científico enquanto âmbito de práticas voltadas para saúde pública.

Pensar a saúde coletiva é considerar que existe uma área de conhecimento interdisciplinar, sendo as ciências sociais em saúde, a epidemiologia e o planejamento/administração de saúde suas disciplinas básicas. Trazida da pós-graduação, a nomenclatura que mais se encaixa na academia para o bacharel graduado nos dias de hoje, é o nome Sanitarista (BOSI;PAIM, 2009).

Em 2002, o curso de saúde coletiva, graduação, se torna uma realidade com o curso de Administração de Sistemas e Serviços de Saúde da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), já em 2008 foram abertos os cursos de Graduação em Saúde Coletiva na UnB/FCE e na Universidade Federal do Acre (UFAC) e, outras quatro IES, no ano de 2009, sendo elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). No Brasil atualmente, temos 21 cursos tanto em universidades públicas quanto nas IES privadas, sendo 19 públicas e 2 privadas (LORENA et al., 2016).

Um marco importante para a Graduação em Saúde Coletiva, foi a minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) do curso de Graduação em Saúde Coletiva, instituindo as DCN sendo que estas estabelecem o perfil do Bacharel em Saúde Coletiva e apontam conteúdos fundamentais para este curso (ABRASCO, 2015). Posteriormente, a mesma foi aprovada na Câmara Nacional de Educação no ano de 2017.

Ainda no que tange as DCN do curso de Graduação em Saúde Coletiva é importante ressaltar que:

O detalhamento das estratégias pedagógicas para alcançar o caráter interdisciplinar e intersetorial da formação deverá estar detalhado no Projeto Pedagógico do Curso e abranger as subáreas de Epidemiologia, de Política, Planejamento e Gestão em Saúde e de Ciências Sociais e Humanas na saúde (ABRASCO, 2015, p. 2).

1.5 Saúde Coletiva na Universidade de Brasília: o curso da Faculdade de Ceilândia

A criação do Curso de Graduação em Saúde Coletiva na UnB foi bastante complexa e desafiadora. Sua criação, pelo Reuni, foi possível depois de muitos debates e estudos analisando a sua viabilidade. Esses estudos foram realizados não só no Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, mas também em outras Universidades Públicas do país (SOUSA JUNIOR et al, 2009).

No caso do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da UnB/FCE, possibilidade pelo Reuni, criado pelo Decreto Presidencial nº 6096, de 24 de abril de 2007, juntamente com os Cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, se volta à: ampliação da oferta de vagas públicas na formação de profissionais de saúde; integração do Sistema Formador ao Sistema Único de Saúde (SUS); contribuição para a produção de conhecimento na área de saúde com vistas à implantação e fortalecimento do SUS (SOUSA JUNIOR et al, 2009, p. 18).

Do ponto de vista da formação, o curso se propõe contribuir fortemente para o processo de consolidação da área de saúde coletiva no Brasil e para imprimir as mudanças nos processos formativos dos profissionais de saúde, claramente colocadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Profissionais de Saúde. (GUIMARÃES et al., 2018, p. 2).

Sendo assim, o surgimento dessa nova graduação junto com a criação de um novo campus na UnB, a FCE, fortalece o movimento nacional no sentido da criação da graduação para a formação do sanitarista brasileiro (GUIMARÃES et al., 2018).

Neste sentido, o recente curso de graduação em Saúde Coletiva, está estruturado para responder às necessidades da formação do profissional sanitarista.

Historicamente, este profissional é considerado como um trabalhador do campo da Saúde Coletiva, com formação generalista, que atua em todos os níveis de complexidade do SUS. É preparado para formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde. É um profissional comprometido ética e politicamente com a valorização e a defesa da vida, a preservação do meio ambiente e a cidadania no atendimento às necessidades sociais em saúde. É, portanto, o trabalhador da saúde na sua dimensão coletiva (SOUSA JUNIOR et al., 2009, p. 18).

CAPÍTULO II – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO ESTUDO

A importância de se estudar esta temática é grande, pois o fenômeno de evasão da universidade é algo que vem crescendo bastante. Segundo Filho (2007) um dos maiores problemas que atinge as instituições de ensino em geral, é o fenômeno da evasão, vários trabalhos e pesquisas educacionais tentam entender suas causas, sendo o principal objetivo desses trabalhos.

Sabendo da importância do curso de Graduação em Saúde Coletiva e sendo este um curso novo na área da saúde, assim como o crescente número de evasão estudantil nas universidades, se faz necessário estudar a temática visto que este fenômeno se tornou complexo, frequente e desafiador demonstrando a necessidade de estudos acerca do assunto.

Existem poucas investigações, análises e pesquisas acerca da evasão do curso de Graduação em Saúde Coletiva no Brasil, e mais especificamente na UnB-FCE, o que confere originalidade ao estudo. É possível imaginar vários motivos para que os estudantes saiam do curso, desde a didática dos docentes, até problemas de cunho social. Sendo assim, com inúmeras possibilidades, é necessário que seja feito um panorama do que se tem de material acadêmico relacionando com a pesquisa proposta.

A importância para o campo da Saúde Coletiva está atrelada a este fenômeno enfraquecer o curso, visto que essa graduação é nova e precisa ser renovada cada vez mais, porém com a saída dos estudantes durante a graduação o curso apresenta um déficit de alunos, podendo gerar problemas para a universidade.

É esperado que o estudo contribua para maiores pesquisas sobre a temática da evasão nas universidades de todo o Brasil. Assim, a escolha do tema surgiu dessa necessidade de estudos mais específicos nessa área buscando entender melhor como este fenômeno se dá em diferentes contextos e possíveis soluções.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Caracterizar a evasão do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília no período de 2013 a 2017.

Objetivos específicos

Levantar o perfil sócio demográfico dos estudantes evadidos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia no período estudado.

Identificar os semestres com maior número de evasão, e localizá-los no tocante aos conteúdos e ao fluxo do Curso.

Entender, desde a perspectiva dos estudantes evadidos, os motivos que os levaram a desistirem do Curso.

Buscar possíveis estratégias no enfrentamento da evasão no Curso de Graduação em Saúde Coletiva, levando em conta as razões apontadas pelos estudantes participantes do estudo.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, que utiliza um formulário online e grupo focal como forma de levantamento de dados. Dessa forma, a pesquisa foi realizada na UnB-FCE. Sendo incluídos na pesquisa estudantes que evadiram do curso Graduação em Saúde Coletiva, no período de 1/2013 até 2/2017, sendo excluídos da pesquisa os estudantes de Saúde Coletiva que evadiram fora deste período e os estudantes formados. Este período foi escolhido pelo fato de deixar o estudo mais atualizado possível abarcando os últimos 5 anos desde a criação do curso, sendo analisados 10 semestres.

Inicialmente foi solicitado junto à Secretaria de Cursos de Graduação da UnB-FCE a lista com os estudantes evadidos do curso de Graduação em Saúde Coletiva de todos os semestres, sendo logo em seguida separado em dois grupos: os que fazem parte do estudo (1/2013 até 2/2017) e os que não fazem parte do estudo (1/2008 até 2/2012) para fins de organização e planejamento.

Com esses dados em mãos iniciou-se a divulgação do formulário online feito na ferramenta do *Google Forms*. Ele foi publicado em dois grupos do Facebook da UnB-FCE, para alguns estudantes via aplicativo de mensagens (WhatsApp), e também via e-mail para que os estudantes de forma voluntária e que se encaixasse nos requisitos estipulados, fossem respondendo.

O questionário foi estruturado com o apoio da ferramenta de formulário online intitulado de *Google Forms* instrumento que possibilita e facilita o processo de elaboração e aplicação do questionário. O mesmo dispõe de diversos mecanismos de análise e auxilia o pesquisador a lidar com seus dados. Dessa forma, o instrumento foi essencial para a comodidade dos respondentes e simplificou o processo de trabalho, sobretudo na sistematização dos dados, e para a construção da base para análise dos resultados.

O instrumento tinha 14 questões voltadas à caracterização da evasão do curso de Graduação em Saúde Coletiva, dentre as quais algumas objetivas (idade, sexo e região administrativa de residência), como também questões subjetivas (motivos que levaram à evasão, mecanismos de combate à evasão).

As primeiras três perguntas buscavam identificar o perfil do estudante evadido, enquanto que a pergunta quatro já estava atrelada ao semestre no qual o aluno saiu do curso ou da universidade. As perguntas de 5 a 9 estão relacionadas aos motivos que levaram os estudantes a desistirem do curso, enquanto das questões 10 a 14 são tratados dos mecanismos de combate à evasão, tanto por parte da UnB-FCE, como por parte do curso de Graduação em Saúde Coletiva.

A segunda etapa da pesquisa foi o convite e a realização de um grupo focal. O grupo focal ele é realizado com um grupo de pessoas de no mínimo seis e no máximo 12, em um espaço silencioso e reservado em que todos pudessem dar sua opinião e expor ideias. Segundo Dias (2000), o principal objetivo do grupo focal é observar sentimentos, ideias, atitudes e percepções que estão relacionados a certo produto, assunto ou atividade.

Este grupo, foi realizado na UnB-FCE e contou com participantes que cursaram o curso de Graduação em Saúde Coletiva. Nele, foi possível aprofundar e buscar percepções acerca de algumas questões do formulário online respondido pelos estudantes anteriormente. As pessoas foram convidadas por e-mail e WhatsApp e o requisito para participar do grupo, era ter respondido o formulário online, visto que o grupo aprofundou questões presentes nele.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (CEP) da UnB-FCE, sob o parecer de Nº 2.665.035, e todos os participantes do Grupo Focal responderam os TCLE estando em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

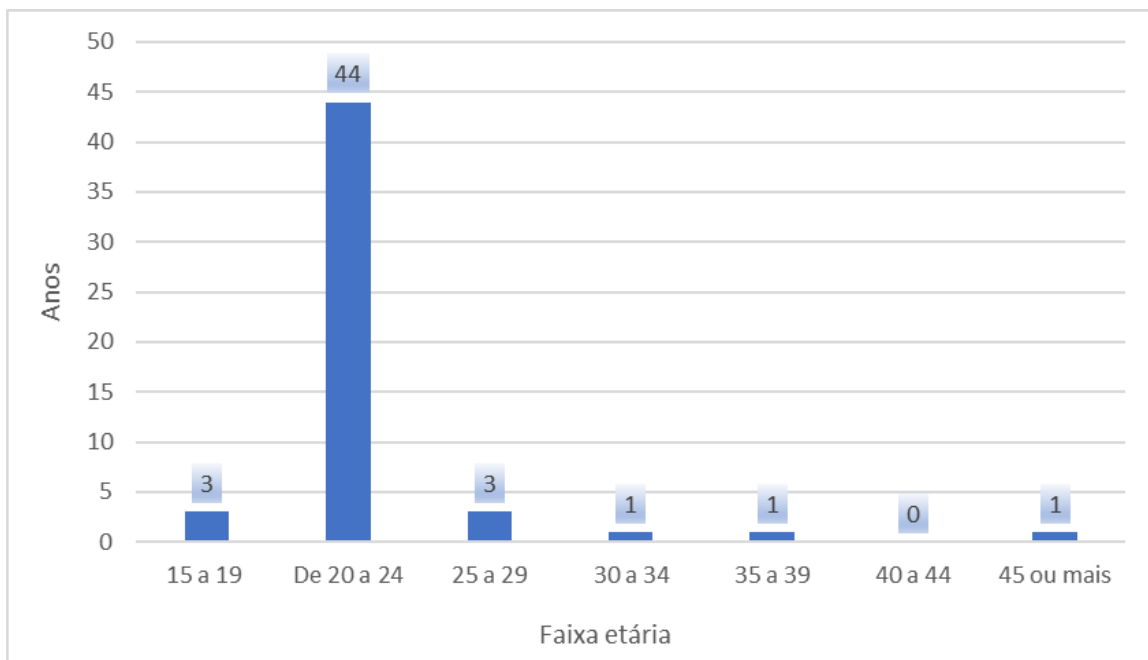
CAPÍTULO IV – RESULTADOS/DISCUSSÃO

O formulário online, respondido por 53 pessoas que evadiram do curso de Graduação em Saúde Coletiva, trouxe respostas bastante interessantes, para que se possam formular questionamentos a respeito do fenômeno da evasão. Com isso, foi possível observar os diferentes pontos de vistas, e buscar respostas diante da problemática exposta, afim de compreender como esse evento se dá dentro da Graduação em Saúde Coletiva.

As questões 1, 2 e 3 tiveram o objetivo de identificar o perfil sociodemográfico desse estudante que evade do curso de Graduação em Saúde Coletiva, tentando buscar visualizar quem é esse estudante que sai do curso, sendo por características de idade, localidade e sexo, analisando se estes fatores influenciam ou não em sua decisão de saída do curso.

4.1 Perfil do estudante evadido do curso de Graduação em Saúde Coletiva

Gráfico 1 – Quantidade de estudantes evadidos, por faixa etária segundo critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.



Fonte: Elaboração própria

O gráfico acima aponta para um perfil de pessoas muito jovens que evadem do curso, o que nos mostra que pode ser um poderoso fator de indecisão para uma escolha concreta de

um curso de ensino superior, gerando dúvidas e muitas incertezas na cabeça dos estudantes. A resposta a seguir corresponde ao que foi dito pelo R4:

Eu acho que a idade influencia sim. Muita gente entra muito novo, não sabe o que quer muito bem aí acaba entrando em qualquer um e não sabe o que fazer da vida, quando se depara com a realidade acadêmica (R4)

A análise referente à idade, se faz necessária pelo fato de que ela acaba sendo um fator primordial de evasão no ensino superior. “Entre os fatores individuais da evasão constam: a incerteza quanto ao curso, própria de um processo de busca do indivíduo que em geral tem de escolher sua área de formação ainda muito jovem” (MOEHLECKE, 2007, p. 13).

É importante que se tenha uma clareza quanto às escolhas e decisões relacionadas a uma profissão. Neste caso, a idade acaba sendo um fator limitante para essa escolha, visto o leque de opções que os estudantes possuem ao sair do Ensino Médio, e com isso a decisão de escolher um curso de graduação acaba sendo muito difícil.

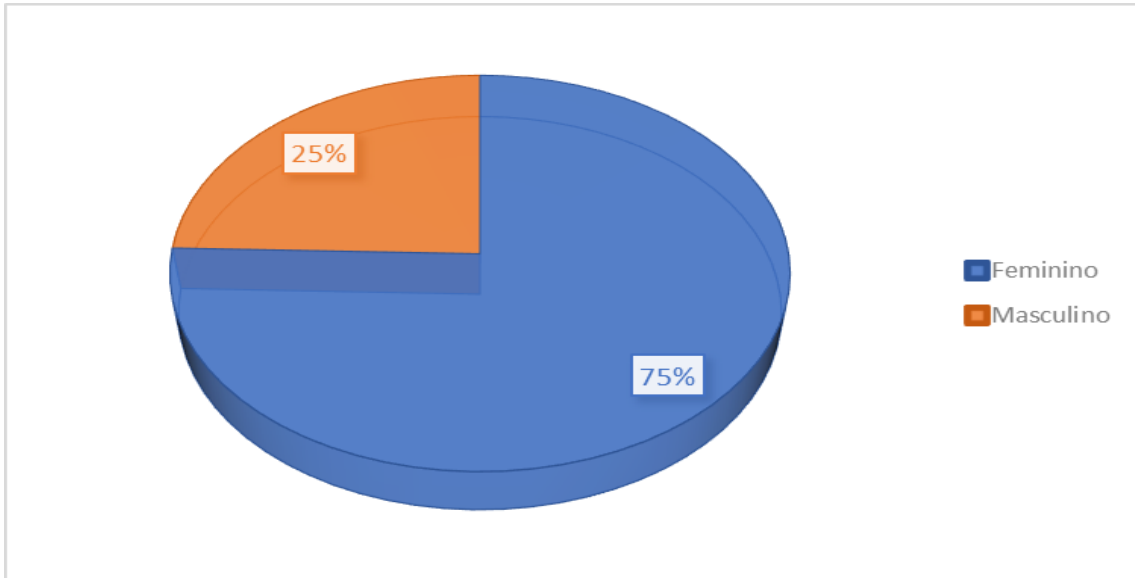
Eu acho que a idade influencia, quanto mais precoce a decisão de iniciar a vida acadêmica. Ainda mais a UnB com tudo que a gente sabe que aqui dentro, é um outro universo, daí a gente já cai no curso que não é o da nossa escolha (R2)

Eu acredito que a idade influencia na desistência do curso, porque muitos deles acabam de sair do ensino médio, não sabem o que querem fazer e não têm muita maturidade ainda e nem nada e tipo, vem aqui só pra curtir e tudo, então eu acho que a idade faz com que a galera possa desistir do curso (R6)

Nota-se que os estudantes ingressantes no período estudado, estão em sua grande maioria nas faixas etárias iniciais. Podemos dizer que isso se dá ao fato dos recém formados do Ensino Médio quererem entrar logo em uma Universidade pública, porém muitas das vezes não conseguem entrar no curso de sua preferência e acabam optando por um curso de nota mais baixa ou ingresso mais cômodo, sendo possível ser observado isto na fala do respondente R5:

Vi também que a minha turma - como a gente entrou no segundo semestre de 2014 - eu vi que a galera é bem jovem. Então a gente ficou um semestre sem fazer nada, e tinha aquela pressão de ter que entrar na faculdade. Então, acredito que essas pessoas novas tendo isso, essa oportunidade, por que querendo ou não é uma oportunidade de entrar na UnB, colocaram esse curso assim por colocar... só pra ingressar mesmo na universidade (R5)

Gráfico 2 - Percentual de estudantes evadidos, por sexo, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.



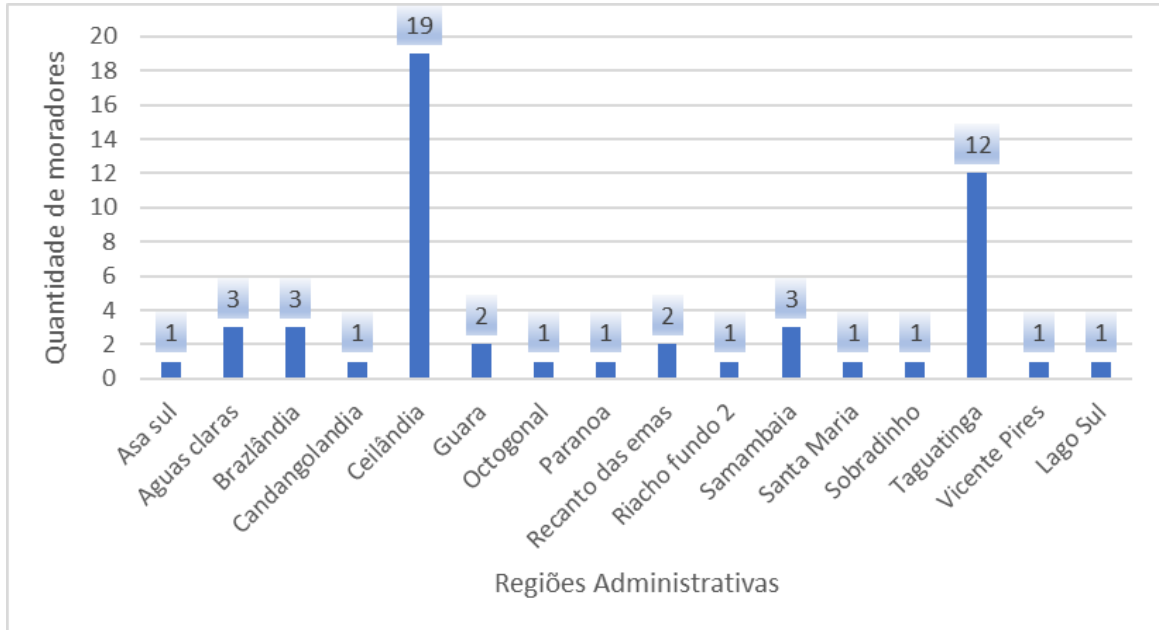
Fonte: Elaboração própria

De acordo com o gráfico acima, é possível a compreensão de que o sexo desse estudante evadido é um fator importante para o delineamento do perfil sociodemográfico, porém acaba não sendo um fator tão relevante. Ademais, sendo a FCE um campus de cursos da saúde, com perfil feminino predominante, acaba sendo compatível com o gráfico acima. Na fala de um dos participantes é possível compreender a pouca relevância que o sexo tem para a decisão de saída do curso:

No meu caso, eu acho que o perfil do estudante de saúde coletiva é bem variado com relação a sexo, isso eu acho que não influencia na decisão de saída do curso (R2)

O perfil do estudante de graduação em Saúde, em sua maioria tende a ser do sexo feminino, em especial no Campus da UnB-FCE. É possível notar a superioridade no quantitativo de estudantes do sexo feminino nos cursos lá existentes. Com isso, o gráfico nos mostra exatamente como é traçado esse perfil também no curso de Graduação em Saúde Coletiva, apesar deste apresentar um número significativo de pessoas do sexo masculino na graduação. O que nos aponta para uma não interferência na tomada de decisão de saída do curso, pelo fato de já ser uma ocorrência natural no Campus.

Gráfico 3 - Quantidade de estudantes evadidos, por Região administrativa, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.



Fonte: Elaboração própria

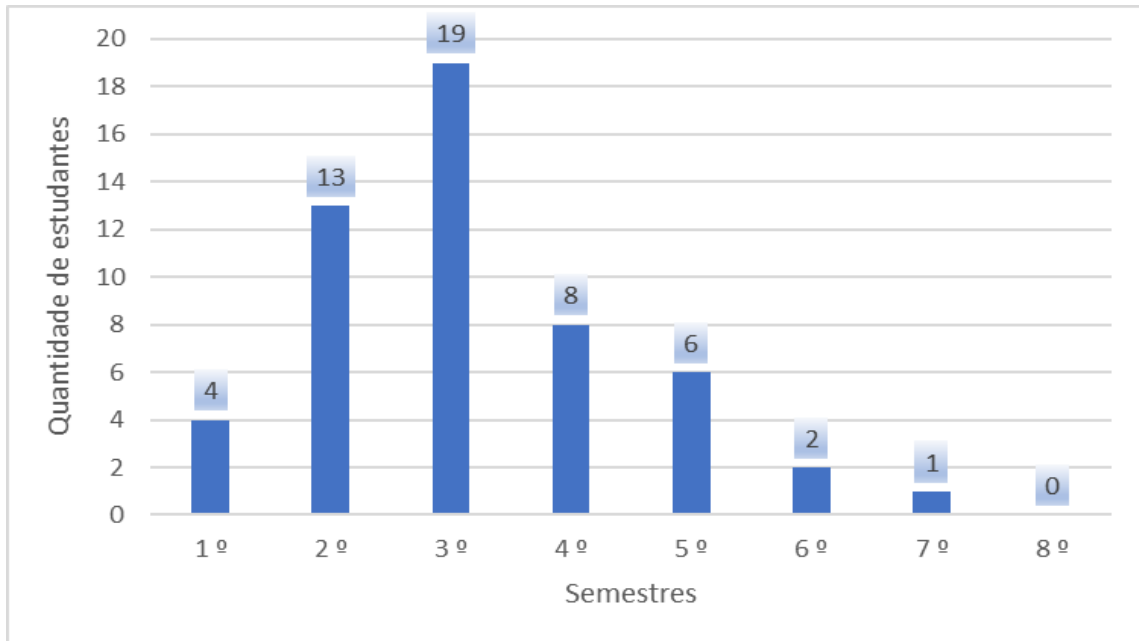
O gráfico acima indica que em sua maioria, essas pessoas residiam próximas a UnB-FCE, mostrando que a localidade, acaba não sendo tão influenciadora nas decisões de saída do curso de Graduação em Saúde Coletiva. Entretanto, deve-se ter um olhar geral compreendendo que pode sim ser um fator secundário, visto a grande diversidade de Regiões Administrativas que os estudantes residiam quando estudavam no curso.

Com relação à cidade, eu acho que deve ter impacto com as pessoas que não moram perto da FCE (R2)

Os Gráficos 4 a 8, têm a finalidade de identificar os semestres que os estudantes mais evadem de acordo com o fluxo do curso, e com isso levantar as disciplinas facilitadoras e que dificultam o processo de aprendizagem partindo da perspectiva discente. Outra análise que deve ser feita é do mecanismo de ensino dessas disciplinas, que podem facilitar ou não o processo de aprendizagem e com isso trazer um desinteresse por parte dos estudantes de continuar no curso.

4.2 Semestres mais relevantes para a evasão e disciplinas/fluxos que acarretam em desistência dos estudantes

Gráfico 4 - Quantidade de estudantes evadidos, por Semestre em que houve a desistência, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.



Fonte: Elaboração própria

De acordo o gráfico acima, podemos dizer que o perfil desse estudante evadido sai do curso em sua maioria nos primeiros semestres, o que se torna preocupante, visto que o início do curso é fundamental para se ter uma boa base e conhecimento do mesmo. Além do que, como muitos estudantes entram sem saber muito sobre o curso, os semestres iniciais são de extrema importância para mostrar de fato o que é o curso e o que você faz nele.

Com base nisso, parte importante dessa problemática relaciona-se aos alunos recém-ingressantes, ou seja, a maneira como são acolhidos e acompanhados durante os primeiros semestres de curso. De acordo com Ezcurra (2009), o primeiro ano do ensino superior trata-se de um período de transição e ajuste ao mundo universitário novo, com experiências que costumam ser difíceis, levando em conta o caráter de adaptação e a inexperiência dos alunos em relação ao que esperar do ambiente acadêmico.

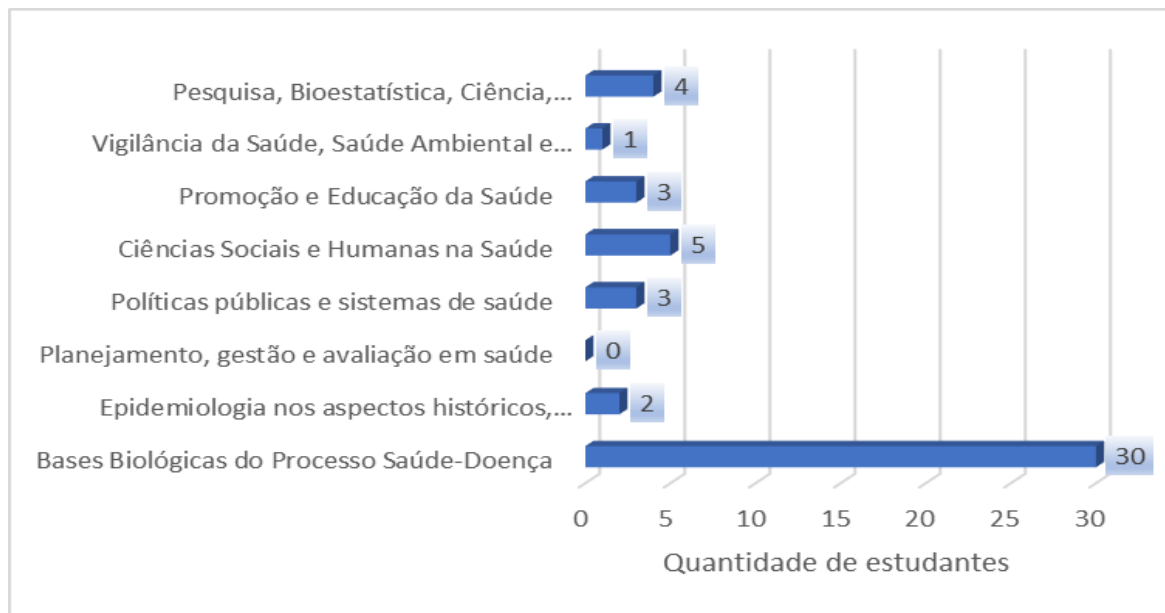
O R1 e o R5 trouxeram falas bastante interessantes a respeito, através das suas experiências passando pelo início do curso.

Eu acho que a galera muda mais no segundo e terceiro semestre, porque querendo ou não, uma pessoa que está no segundo, terceiro semestre ainda não sabe explicar o que é a saúde coletiva eu mesmo não sabia, e até hoje eu não sei explicar. Os semestres iniciais são os que mais saem. (R5)

Demora muito pra saber o que é Saúde Coletiva (R1)

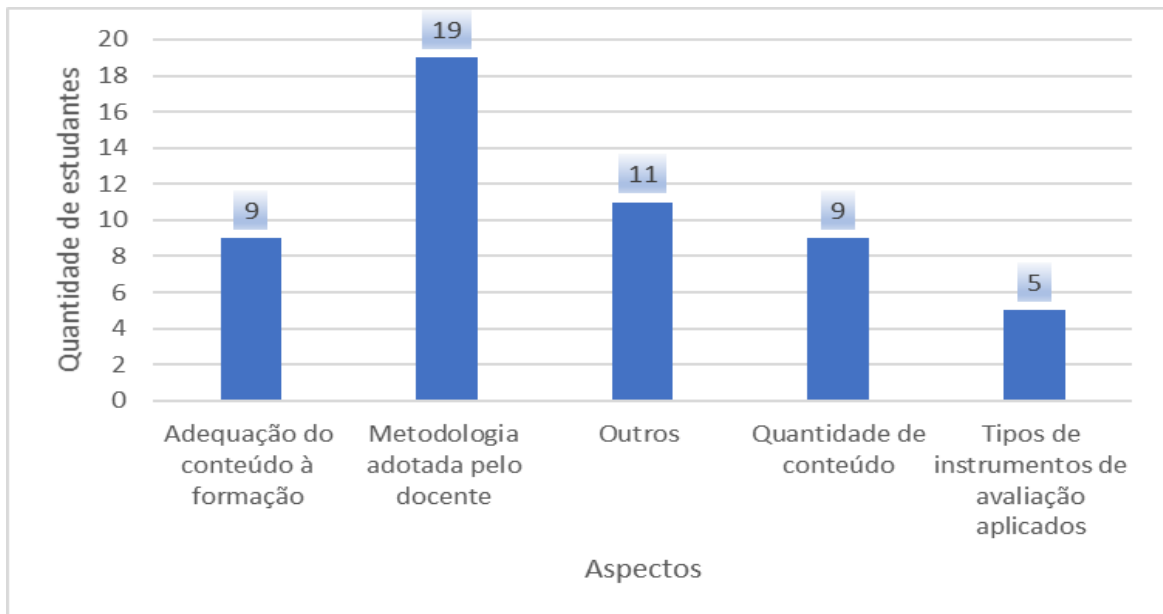
Diante do exposto pelos respondentes, fica nítido o quanto é importante a estruturação curricular para um primeiro ano de curso, sabendo que este é o período de ingresso de estudantes no nível superior, e o curso de Saúde Coletiva por ser novo, acaba sendo alvo de muitas escolhas aventureiras. Ademais, as ferramentas metodológicas quanto ao início do curso são fundamentais para combater o fenômeno da evasão.

Gráfico 5 - Quantidade de disciplinas, por conteúdo fundamental, baseado nas DCN do curso de Graduação em Saúde Coletiva, em que os estudantes evadidos apresentaram como tendo mais dificuldade para cursá-la ou concluí-la, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6 – Aspectos relevantes referentes às disciplinas apontadas pelos estudantes evadidos como tendo mais dificuldade para cursá-la ou concluí-la, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.



Fonte: Elaboração própria

Baseado nas DCN's do curso de Graduação em Saúde Coletiva, têm-se os conteúdos fundamentais que são aqueles necessários para a compreensão do processo saúde-doença-cuidado-qualidade-de-vida. Sendo eles, Bases Biológicas do Processo Saúde-Doença; Epidemiologia nos aspectos históricos, descritivos, ecológicos, metodológicos, aplicados e longitudinais; Planejamento, gestão e avaliação em saúde; Políticas públicas e sistemas de saúde; Ciências Sociais e Humanas na Saúde; Promoção e Educação da Saúde; Vigilância da Saúde, Saúde Ambiental e Análise de Situação de Saúde e Pesquisa, Bioestatística, Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

Com isso, esses conteúdos fundamentais foram utilizados para mostrar de acordo com o Gráfico 5, as disciplinas, que mais os estudantes teriam dificuldades para cursá-las ou concluí-las. O destaque e mais apontada pelos estudantes foram as Bases Biológicas do Processo Saúde-Doença com foco nas Disciplinas: do Átomo à Vida 1 (ATV)/ Do Átomo à Célula (ATC) e a disciplina da Célula ao Sistema 1 (CS1)/ Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano (OMDH).

Essas disciplinas são de primeiro ano de curso e são dadas de maneira geral para todos os estudantes de todos os cursos da UnB-FCE de primeiro e segundo semestre. A disciplina de ATV1/ATC traz em sua ementa a “Organização da matéria e fenômenos químicos e físicos

importantes para a constituição da célula. Principais biomoléculas e estruturas celulares” (JOANITTI, G.; MUEHLMANN, L.; OLIVEIRA, D., 2018).

A disciplina de CS1/OMDH tem como ementa “Organização geral e construção do corpo humano. Homeostase. Desenvolvimento embrionário. Métodos e técnicas de estudo celulares e teciduais. Estrutura dos tecidos epiteliais, conjuntivos e tegumentares. Sistemas reprodutores e controle endócrino” (SOUZA, D. et al, 2018). Assim, as essas duas disciplinas foram as apontadas pelos estudantes como maiores dificultadoras, sendo possível compreender melhor nas falas do R1, R2 e R4:

ATV 1 foi horrível ter que fazê-la como estudante de Saúde Coletiva, porque não encaixa. É importante é, mas não encaixa não vai as coisas, falta aplicabilidade (R1)

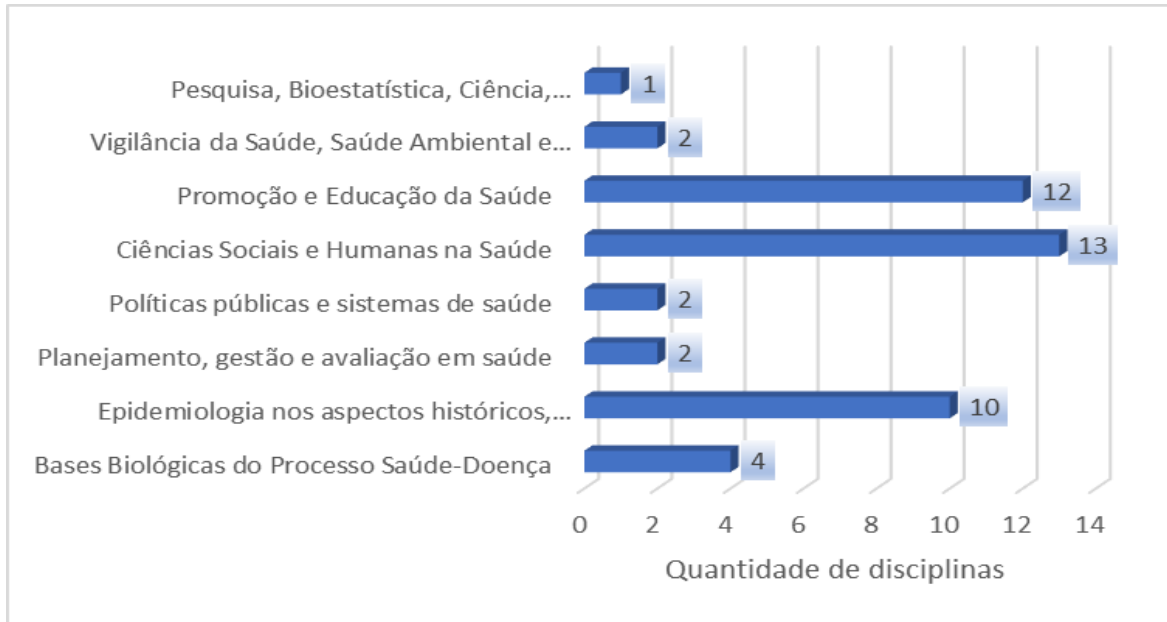
A maior dificuldade é a aplicabilidade de ver uma matéria como de saúde coletiva, de uma aplicabilidade das básicas para o curso de saúde coletiva (R2)

e o fato de cursar também, pra que vai servir isso (R4)

É possível compreender que essas disciplinas dificultadoras, são conteúdos fundamentais de primeiro ano de curso, o que aponta para uma falha inicial do curso em não conseguir encaixá-las bem e de forma aplicável à Graduação em Saúde Coletiva, tão apontada pelos estudantes evadidos do curso.

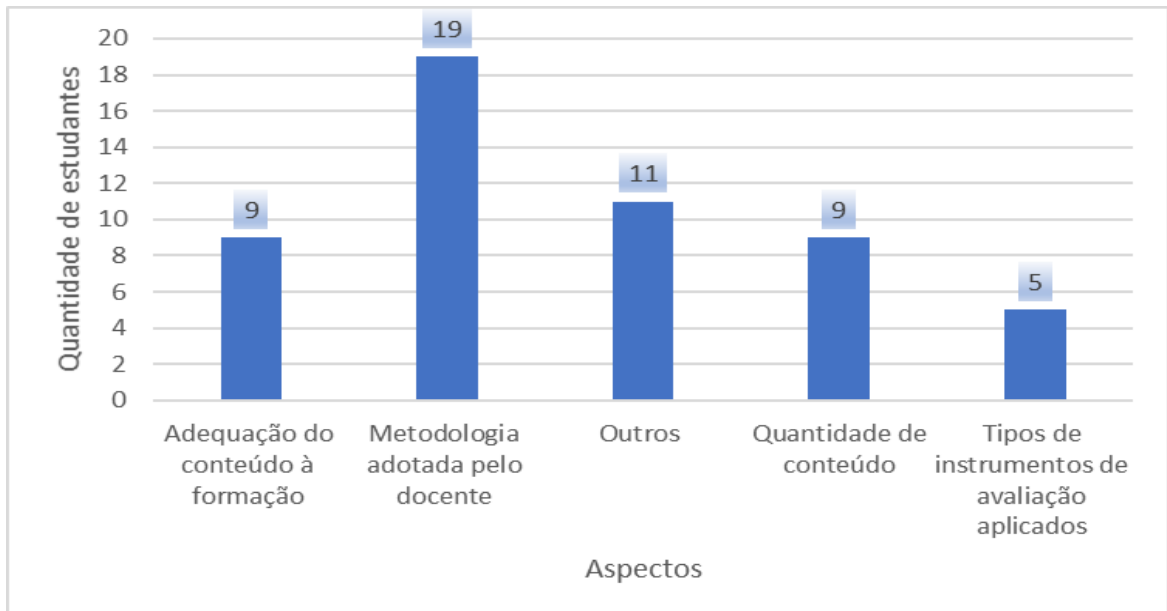
Outro ponto importante, é como essas disciplinas são passadas para os estudantes, os aspectos relevantes que os mesmos trazem como sendo fator fundamental para a sua escolha nessa disciplina. De acordo com o Gráfico 6, fica nítido que a metodologia adotada pelo docente, é o maior aliado/vilão de um professor na busca de transmitir o conhecimento para o aluno.

Gráfico 7 - Quantidade de disciplinas, por conteúdo fundamental, baseado nas DCN do curso de Graduação em Saúde Coletiva que os estudantes evadidos apresentaram como tendo mais facilidade para cursá-la ou concluí-la, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 8 - Aspectos relevantes referentes às disciplinas apontadas pelos estudantes evadidos como tendo mais facilidade para cursá-la ou concluí-la, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.



Fonte: Elaboração própria

Também baseada nas DCN's do curso de Graduação em Saúde Coletiva, as disciplinas específicas do curso acabam tendo um destaque, devido a sua importância com o curso,

quando sendo cursada de maneira satisfatória. É possível perceber na fala dos estudantes que cursaram as mesmas, que a sua facilidade em disciplinas como (Promoção da Saúde, Saúde e Sociedade (1,2 e 3) e Epidemiologia) estão atreladas a uma identidade e visualização em prática de atuação profissional do Bacharel em Saúde Coletiva.

É possível compreender baseado em falas muito interessantes e complementares dos participantes do grupo focal R5, R1 e R4:

Eu gostei muito de Epidemiologia, que era algo que eu, a gente, tinha na teoria e conseguia aplicar, eu esqueci até o nome do sistema, ah lembrei, EPINFO, Entendeu? Então, a galera mexe muito com EPINFO fora da universidade. Então, você tendo a teoria e já sabendo aplicar aquilo ali, é muito bacana, então gostei muito de epidemio ...foi uma das melhores matérias que eu fiz (R5)

A saída de campo, os trabalhos de campo são maravilhosos. O de promoção da saúde foi incrível, o de SS2 que eu fiz com a Silvia Guimarães com benzedéiras e depois com religião, em SS3 maravilhoso. Os trabalhos de campo foram incríveis, foi o que mais me facilitou de fazer as matérias de saúde coletiva porque são muito interessantes as vivências (R1)

Eu amava as aulas de Bioética na sexta-feira. A didática era maravilhosa, o conteúdo era bom (R4)

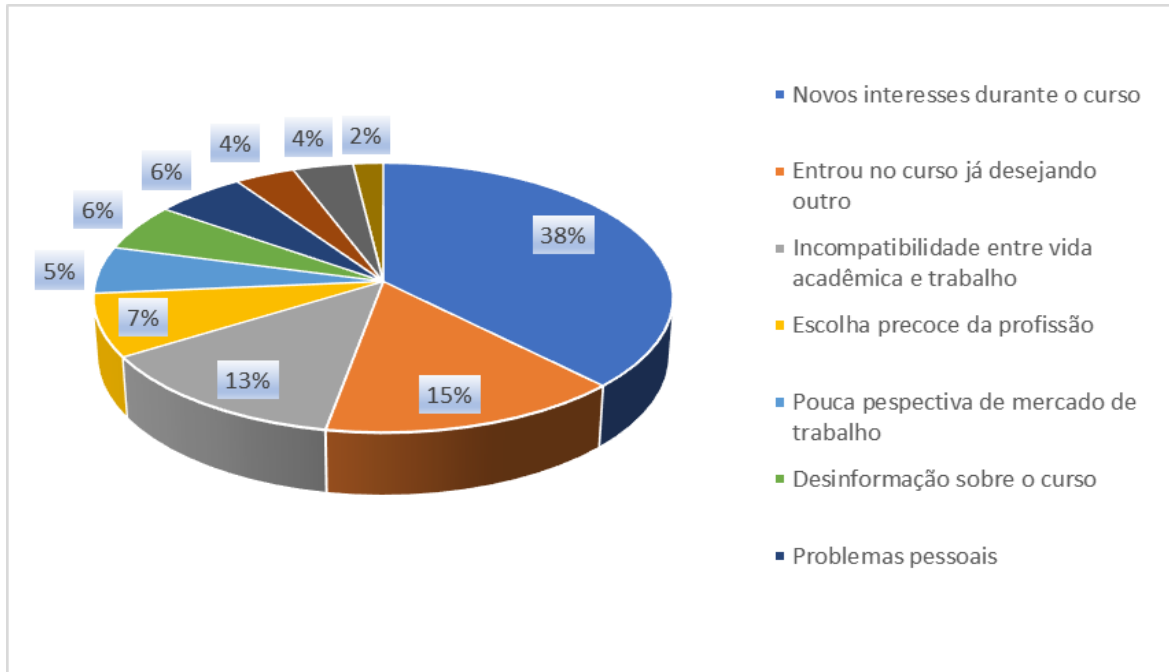
É possível observar de maneira clara, que as disciplinas específicas do curso de Graduação em Saúde Coletiva, são sim efetivas e despertam um interesse satisfatório pelos estudantes que as cursaram. Ademais, a sua aplicabilidade e a forma como são disseminadas fazem toda a diferença de forma positiva para um bom desempenho e gosto por parte dos discentes.

O aspecto metodológico acaba sendo mais uma vez o que prevalece nessa decisão, ou seja, a forma como o docente conduz a disciplina faz toda a diferença. O que nos leva a pensarmos que esse aspecto acarreta em uma aceitação melhor por parte dos alunos de uma determinada disciplina, como também pode ser algo que desestimula totalmente o estudante a permanecer cursando certa matéria ou até o curso.

O Gráfico 9, visa mostrar os principais motivos que levam um estudante a evadir do curso de Graduação em Saúde Coletiva. Esses motivos são de caráter exclusivamente pessoal ou aspectos que se relacionam com a instituição de ensino. Com isso, tem-se a necessidade de uma análise aprofundada desses motivos, levando em conta os mais relevantes.

4.3 Principais motivos que levam um estudante a evadir de um curso de graduação

Gráfico 9 – Motivos que levaram os estudantes a evadirem do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no período de 2013 a 2017.



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 9, aponta para uma diversidade de motivos que levam os estudantes a saírem do curso de Graduação em Saúde Coletiva. Sendo assim, deve-se buscar enfatizar os motivos que tem uma grande relevância para essa desistência, levando em conta os dados apresentados no gráfico e as falas dos respondentes do grupo focal.

A princípio, o mercado de trabalho foi um fator primordial na decisão de uma grande parcela dos estudantes evadidos participantes da pesquisa. Eles atrelam o fator do campo de trabalho como sendo o principal motivo para a sua saída do curso. Observando o Gráfico 9, você não verifica o mercado de trabalho sendo o mais relevante, o que chega a ser contraditório. Porém, os novos interesses durante o curso (motivo com maior destaque), estão intimamente atrelados ao mercado de trabalho, sendo possível observar nas falas dos respondentes:

De fato, pra mim a falta de campo de trabalho foi o que mais pesou na minha decisão. Eu acho que se a pessoa entrar e não souber o que é o curso de saúde coletiva, mas se for um curso bem embasado que você vê que tem campo de trabalho aonde você trabalha, acho que algumas pessoas ainda conseguem permanecer, eu acho que eu ficaria. (R2)

Baseado nas respostas do formulário online e na discussão do grupo focal, o mercado de trabalho foi de fato motivo fundamental na decisão de saída do curso de Graduação em Saúde Coletiva, tendo em vista, que o seu mercado de trabalho ainda se encontra em construção, por ser um curso novo e encontrar dificuldades na inserção profissional e atuação do sanitarista. Ademais, a pressão familiar para se ter um bom emprego e estabilidade financeira, também deve ser observada bem neste quesito.

Podemos observar que a maior dificuldade encontrada pelos egressos é a falta de abertura do mercado de trabalho, seguido de dedicação exclusiva à pós-graduação e emprego anterior à graduação. Observa-se, ainda, que “oportunidades mais vantajosas em outra área” e “outro motivo não especificado” aparecem como motivos para não trabalharem na área de formação. A falta de abertura do mercado de trabalho pode ser uma variável interessante para discutir a permanência dos alunos na graduação em saúde coletiva (LORENA, 2016, p. 374)

Observa-se com isso a importância da consolidação do mercado de trabalho do curso, que é um processo lento. A incerteza quanto à inserção profissional e desejo de terminar a faculdade saindo já com emprego garantido são as inquietações frequentes, o que torna os motivos pessoais os mais relevantes quando se refere aos motivos de sua saída, como é possível perceber nas falas dos respondentes a seguir:

Os fatores pessoais contribuíram, sim. Além dos que eu falei nos motivos que me levaram a sair do curso, o fator financeiro, né, que eu acho que todo mundo precisa disso, mas eu sempre dou um foco maior, que é o fato de que eu preciso sair da faculdade e ganhar dinheiro, então foi uma coisa que me levou a sair do curso (R3)

Para mim, o fator pessoal influenciou bastante, pois estou buscando estabilidade financeira e senti que ao terminar o curso e tentar ingressar no mercado de trabalho tive receio de não conseguir a estabilidade que tanto almejava e também acho que a cobrança por parte da família em terminar a graduação e iniciar no mercado de trabalho pra ajudar financeiramente dentro de casa foi um outro ponto muito importante (R2)

É possível observar o motivo, entrou no curso desejando outro, também como um dos destaques apontados pelos estudantes participantes da pesquisa. Esse motivo acaba sendo exclusivamente por decisão do estudante, com isso, acaba que o curso não consegue atuar de forma a evitar a sua saída.

No meu caso é porque eu sempre quis Enfermagem. Antes de entrar aqui na UnB em SC, eu fazia técnico em enfermagem, Aí eu coloquei SC porque eu achei que minha nota não ia dar pra passar em enfermagem aqui e eu coloquei SC para ter certeza que eu ia entrar na UnB, aí eu entrei e fiquei sabendo que dava pra fazer mudança interna, né, e essas coisas, mas aí eu acabei fazendo outro vestibular e passando pra enfermagem que era o que eu realmente queria (R6)

É possível observar a precisão na fala do R6, onde o mesmo sempre quis o curso de Enfermagem, entrando no curso de Graduação em Saúde Coletiva, por possuir nota menor já tendo a intenção de mudar de curso. O que nos mostra que o curso acaba também sendo uma espécie de “trampolim” para a entrada na UnB, visto sua maior facilidade devido à nota de corte.

Ainda sobre os motivos, a incompatibilidade entre vida acadêmica e trabalho também ganha destaque na motivação dos alunos evadidos para a sua saída do curso. Isso pode ser explicado, pois o curso de Graduação em Saúde Coletiva na UnB-FCE ocorre de modo diurno, ou seja, o estudante dificilmente tem oportunidade/disponibilidade para trabalhar, dificultando assim, em muitas das vezes, a sua permanência no curso.

O estudante acaba tendo que se dedicar integralmente ao curso, e os programas de assistência estudantil não são suficientes para abarcar todos os estudantes que realmente necessitam de um suporte da Universidade para permanecer estudando. Com isso, alguns optam pela escolha de sair do curso para ir trabalhar. De acordo com Zago (2006), nos primeiros anos da graduação, os recém-ingressantes iniciam os estudos sem ter a certeza se poderão manter a sua condição universitária. Com isso, buscam alguma forma de trabalho para ter uma renda e se manter estudando.

O tempo investido no trabalho como forma de sobrevivência impõe, em vários casos, limites acadêmicos, como na participação em encontros organizados no interior ou fora da universidade, nos trabalhos coletivos com os colegas, nas festas organizadas pela turma, entre outras circunstâncias. Vários estudantes se sentem à margem de muitas atividades mais diretamente relacionadas ao que se poderia chamar investimentos na formação (congresso, conferências, material de apoio) (ZAGO, 2006, p. 235)

Uma forma de amenizar essa situação de ter que optar entre trabalhar e estudar, seria aumentar mais o investimento em assistência estudantil para garantir a permanência desses estudantes, que muita das vezes não conseguem se manterem em curso integral de universidade pública. Ademais, esse problema é algo recorrente em vários outros cursos de graduação, tanto integral como noturno, o que nos leva a pensar que sendo um curso novo, esse problema ainda pode ser maior, pelo seu desconhecimento por parte estudantil e da sociedade.

4.4 Estratégias que poderiam ser adotadas na visão dos discentes evadidos

As estratégias de combate à evasão se tornam bastante eficaz quando realizadas baseada em demanda reais. Com isso, fazer o levantamento de estratégias de acordo com os motivos de saída e da percepção dos alunos evadidos, de quem passou pela situação, pode vir a gerar efeitos satisfatórios.

Sendo assim, como alguns estudos mostram e os resultados deste também evidenciou, o primeiro ano do curso se torna fundamental para o implemento de medidas visando combater o fenômeno da evasão. Fica muito claro, em uma das falas dos respondentes o quanto o início é importante para se buscar acolher o recém-ingressante de maneira satisfatória.

Eu acredito que mostrar a importância do curso, uma coisa muito legal que é feita com os calouros é aquele paraquedas², eu acho que isso ajuda um pouco os calouros a terem noção um pouco do curso e acaba integrando um pouco mais eles com os veteranos (R6)

Com isso, as estratégias devem se basear nas problemáticas mais enfatizadas pelos participantes da pesquisa, no que diz respeito aos seus motivos de saída do curso, e problemas institucionais, estruturais e metodológicos, apontados pelos mesmos. A identificação do curso, mercado de trabalho e conhecimento da Graduação em Saúde Coletiva tanto pela UnB, quanto pela sociedade, são os pontos chaves para se pensar em estratégias voltadas para o curso.

Baseado nessa perspectiva, uma primeira estratégia sugerida pelos resultados alcançados por este estudo seria verificação de uma reestruturação da grade curricular do curso, principalmente nos primeiros semestres de curso, períodos onde são mais propícios para a saída dos estudantes, buscando disciplinas que de fato mostrem o que é o curso de Graduação em Saúde Coletiva e atrelem teoria à prática profissional.

² Projeto de Extensão da UnB-FCE que consiste em buscar a integração de novos ingressos do curso de Saúde Coletiva com os demais estudantes do curso. Busca introduzir de forma lúdica os conceitos da graduação em Saúde Coletiva e do Movimento Estudantil, para maior apropriação do curso por esses estudantes, procurando assim reduzir o número de evasão.

Eu acho que deveria ser reformulada a grade pra tentar criar um aspecto de linealidade por curso. Então, o estudante, ele vai entrar, mais ou menos ali o que acontece com epidemiologia, vai entrar e vai ter uma matéria de conhecimentos básicos, depois uma matéria que você vai ter uma aplicação daqui ali, e uma matéria final, pra de fato falar, você conseguiu pegar tudo que você precisava e agora você poderia atuar na área (R3)

O reconhecimento do curso é outro importante tema para se trabalhar com o intuito de aumentar/fortalecer o conhecimento a seu respeito, sabendo que a Graduação em Saúde Coletiva de fato existe, e buscar disseminar esse conhecimento não só internamente na UnB, mas também nos serviços de saúde, e na sociedade como um todo, para a criação de uma valorização da graduação.

A UnB poderia divulgar mais o curso. Mostrar o que seria o curso de fato, tanto para a comunidade, como para os profissionais de saúde. Assim, igual tem na Semana de Enfermagem, Semana da Farmácia... ter uma Semana da Saúde Coletiva, pra tipo, explicar melhor sobre o curso (R1)

É, os profissionais de saúde, não conhecem o que o Sanitarista faz. A UnB poderia organizar seminários ou simpósios na área de saúde coletiva, que busquem aumentar a identificação com o curso, trazendo exemplos de profissionais bacharéis em Saúde Coletiva que obtiveram sucesso em suas áreas de atuação (R2)

A semana Universitária, curso extraclasse dentro da área de Saúde Coletiva. O curso pode trazer na semana universitária mais cursos, trazer palestras, simpósios (R5)

Poderia também ter um incentivo maior por parte do corpo de professores do curso, além de ter uma prática maior onde possibilitasse conhecer a realidade da cidade do nosso Campus e também uma "divulgação" do curso para a sociedade onde todos ficariam cientes do que é a saúde coletiva e o que ela faz (R4)

É possível observar nas falas dos respondentes a nítida preocupação e ideias, de acordo com as suas experiências no curso, o que convergem para uma maior divulgação do curso, para que os diversos atores sociais, tenham um conhecimento desse curso como sendo uma graduação, e o que esses profissionais de saúde de fato fazem na prática. Com isso, tem a UnB e o próprio curso de Saúde Coletiva, a responsabilidade perante essa demanda tão levantada pelos participantes da pesquisa, sendo o anseio momentâneo por reconhecimento, visando combater a evasão referente a esses aspectos estruturais/institucionais do curso.

O mercado de trabalho, como foi dito anteriormente, acaba sendo algo que leva muitos estudantes a saírem do curso, e isso é algo preocupante. Por ser um curso de graduação novo, a Saúde Coletiva, acaba sendo alvo de muitas escolhas por acaso, e o seu mercado de trabalho

ainda passa por um momento de construção, o que deixa os ingressantes no curso ainda mais motivados a deixarem o curso.

Talvez, propor mais vivências no curso de Saúde Coletiva, pra mostrar com o que que a profissão mexe na prática, como um profissional Sanitarista é, trabalha, com o que que ele trabalha. É, tipo, permitir oportunidades de trabalho, porque uma das coisas mais complicadas do curso de Saúde Coletiva eu acredito, é no meu caso isso faz parte de um dos motivos de eu ter saído, mas não foi tão pesado, que eu quis dizer, a falta de espaço, de campo de trabalho pra depois de terminar a graduação que não é uma coisa interessante passar quatro anos da sua vida estudando pra um curso e chegar no final e não ser aquilo que você vai fazer para o resto da vida e isso não me agrada (R1)

Seria também dar segurança, sabe, para os alunos em questão de empregabilidade. É mais em questão de empregabilidade, porque acredito que sim, se tivesse pelo menos sempre editais de concurso, eu acho que isso está não tão longe do poder da UnB (R5)

É possível observar mais uma vez, o tema de mercado de trabalho sendo abordado pelos respondentes, o que mostra ser um ponto bastante sensível na escolha de permanência de um curso de graduação. As estratégias referentes a essa temática, estão bem mais além do curso e/ou da UnB, visto que a inserção da Graduação em Saúde Coletiva, em concursos nas Secretárias Estaduais de Saúde (SES) dependem de uma articulação política, porém essas instituições, podem contribuir para uma melhor articulação tanto dessa inserção, como também de busca de outras áreas no mercado de trabalho.

Com isso, existem várias estratégias para os aspectos mencionados pelos participantes como sendo motivos de suas saídas. As estratégias em aspectos institucionais/metodológicos e estruturais, são possíveis de serem executadas, com o intuito de diminuição da evasão do curso de Graduação em Saúde Coletiva, Ademais, os motivos pessoais, muita das vezes, não é possível se ter estratégias, visto o desejo pessoal, ou acontecimento que impossibilite o estudante de permanecer no curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho apresentou como objetivo principal caracterizar a evasão do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, da UnB-FCE no período de 1/2013 a 2/2017, divididos em quatro objetivos específicos: 1) Levantar o perfil sócio demográfico dos estudantes evadidos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia no período estudado; 2) Identificar os semestres com maior número de evasão, e localizá-los no tocante aos conteúdos e ao fluxo do Curso; 3) Entender, desde a perspectiva dos estudantes evadidos, os motivos que os levaram a desistirem do Curso e 4) Buscar possíveis estratégias no enfrentamento da evasão no Curso de Graduação em Saúde Coletiva, levando em conta as razões apontadas pelos estudantes participantes do estudo.

De acordo com os relatos dos estudantes, foi possível observar alguns aspectos importantes no que diz respeito a evasão e um curso novo de graduação. O estudo apontou um perfil socioeconômico de evadidos que ingressaram bastante novos, em sua grande maioria do sexo feminino e que residiam no período em que evadiram do curso próximo a UnB-FCE. Sendo assim, a indecisão quanto ao curso, escolha precoce e até mesmo a não identificação com o curso são fatores que atrelados a pouca idade, acabam influenciando na decisão de saída do curso, o que mostrou que a idade influencia bastante na permanência ou saída de um curso. Os mesmos apontaram que o sexo e o local de moradia não fazem diferença na opção de saída do curso.

Os semestres que os estudantes mais evadem, estão dentro do que mostram os estudos sobre evasão, que seriam concentradamente aqueles ofertados no primeiro ano de curso. No entanto, no caso do estudo realizado, foi no terceiro semestre que prevaleceu, junto com o primeiro ano de curso, o que nos mostra que o seu início é fundamental para se buscar agregar esses recém-ingressantes ao curso de Saúde Coletiva. Outro fator, se dá pelas disciplinas iniciais, sendo inclusive as disciplinas de base biológicas presentes nesses semestres de maior evasão. Porém não se pode esquecer as mudanças internas dentro da própria UnB-FCE, o que acaba muitas das vezes levando o estudante a entrar no curso, mas já querer mudar internamente, servindo o curso de “trampolim”, e sendo este estudante obrigado a cursar até no mínimo o terceiro semestre, para conseguir os requisitos necessários para a mudança interna.

Os motivos que foram trazidos pelos estudantes como causas de sua saída do curso, acabam sendo bastante peculiares de um curso novo, pois a consolidação do mercado de trabalho e seu conhecimento/reconhecimento tornam-se motivos pelo fato dele ainda ser bastante recente na modalidade graduação, e sofrer com a falta de visibilidade e afirmação sobre o mesmo.

As estratégias trazidas pelos respondentes, são estratégias baseadas em suas experiências e vão ao encontro diretamente com os motivos de suas saídas. Assim, uma reestruturação da grade curricular do curso, buscando melhorar o fluxo das disciplinas afim de trazer uma linealidade e organização, como também, um maior comprometimento por parte dos docentes e dos próprios discentes, mais velhos no curso, para que se tenha uma maior interação com os recém-ingressantes no curso e também buscar por meios institucionais de divulgação do curso junto à comunidade e os profissionais de saúde, para um maior conhecimento acerca de sua existência e atuação profissional, como sanitaristas que podem agregar conhecimentos e práticas nos serviços de saúde.

Sendo assim, o estudo contribuiu para um maior aprofundamento do que seria de fato a graduação em Saúde Coletiva, compreendendo o quanto que o curso ainda tende a evoluir. Para isso, é necessário ajustar os “gargalos” que ainda a graduação em Saúde Coletiva perpassa e buscar uma maior politização de frentes estudantis e dos próprios docentes, para que, cada vez mais, o curso seja fortificado e consolidado quanto ao mercado de trabalho e reconhecimento profissional.

Por fim, é preciso estimular cada vez mais trabalhos acadêmicos referentes à Graduação em Saúde Coletiva, para um maior fortalecimento acadêmico e aumentar mais estudos quanto à evasão no curso posteriormente, visto que é um fenômeno que acontece naturalmente dentro de um curso de graduação, porém a de Saúde Coletiva, tende a sofrer mais, por ser um curso novo e ainda possuir muitos obstáculos para a sua consolidação.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Minuta das diretrizes curriculares do curso de graduação em Saúde Coletiva**. Abril, 2015.
- ALMEIDA, M.; COSTA, S.; DIAS S. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais enfrentadas pela evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**. v. 9, n. 17 e 18, p. 51–60, Dez. 2015.
- BAGGI, C.; LOPES, D. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.
- BATISTA, S. D. ; SOUZA, A. M. ; OLIVEIRA, Júlia, M. S. . A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente, UNIUBE. Uberaba/MG**, 2009.
- BOSI, M.; PAIM, J. Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2029-2038, Jun. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. **Diretrizes Gerais**. Comissão de assessoria técnica. Brasília, Ago. 2007.
- DIAS, C. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, p. 1-12, 2000.
- Disponível em <https://matriculaweb.unb.br/graduacao/disciplina.aspx?cod=170895>. Acesso em: 22 Nov. 2018.
- Disponível em: <https://matriculaweb.unb.br/graduacao/disciplina.aspx?cod=170976>. Acesso em: 22 Nov, 2018.
- Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evacao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>. Acesso: 22 Nov. 2018.
- EZCURRA, A. M. Os estudantes recém-ingressados: democratização e responsabilidades das instituições universitárias. In: PIMENTA & ALMEIDA (Orgs). **Pedagogia Universitária**. São Paulo, EDUSP, (2009).
- FILHO, R. et al. Evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.
- FRITSCH,R. A problemática da evasão em cursos de graduação em uma universidade privada. **Anais 37ª Reunião Nacional da ANPED**; Florianópolis: UFSC, 2015.
- GILIOLI, R. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: Expansão da rede, Sisu e desafios. **Estudo técnico**, p. 1-55, mai. 2016.

- GUIMARÃES, Aldira. et al. **Relatório sobre Evasão Discente – 2008/2 a 2013/2**. 12p. 2018.
- KRAWCZYK Nora. **O ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009.
- LIMA F. S.; ZAGO N. **Evasão no ensino superior: desafios conceituais**, 2018.
- LORENA, A. et al. **Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação?** Rev. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.2, p.369-380, 2016.
- MENDES, M. S. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, n. 2, p. 261-265, 2013.
- MOEHLECKE, S. **Avaliação institucional no ensino superior: como acompanhar a trajetória dos estudantes de graduação?** UFRJ. (2007), disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/401.pdf, acessado em 04/09/2017.
- PAIM, J. S; ALMEIDA, N. F. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista de Saúde Pública** v.32, n. 4, 1998.
- QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Rev Bras Estudos Pedag**, v. 64, n. 147, p. 38-69, 2006.
- SOUZA JUNIOR, José Geraldo. et al. **Projeto político-pedagógico**. Dissertação (Dissertação em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília. Brasília, p.67.2009.
- SOUZA, C.; PETRÓ, C.; GESSINGER, R. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. In: **Congressos CLABES**. 2017.
- ZAGO, N.; PAIXAO, L.; PEREIRA, T. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. **Educação em Foco**, v. 19, n. 27, p. 145-169, Jan./Abr. 2016.
- ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 32, p. 226-370, maio/ago. 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos você a participar do projeto de pesquisa **Perfil discente e razões de evasão no ensino superior: o caso da Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia da Universidade Brasília no período de 2013 a 2017**, sob a responsabilidade da pesquisadora Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira. O projeto busca compreender os motivos que levam os estudantes a evadirem do curso de saúde coletiva Faculdade de Ceilândia Universidade de Brasília buscando levantar possíveis estratégias de combater este fenômeno.

O objetivo desta pesquisa é caracterizar a evasão do curso de saúde coletiva da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília no período de 2013 a 2017.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de participação em grupo focal a ser realizada na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, em data de sua conveniência e de acordo com a disponibilidade dos demais participantes do estudo, com um tempo estimado de 1 hora, sendo realizado em um único encontro.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são possíveis constrangimentos ou desconfortos em responder alguma pergunta, porém serão tomados os devidos cuidados para que isso não venha a ocorrer. Se você aceitar participar, estará contribuindo com subsídios para a eleição de estratégias de enfrentamento da evasão no ensino superior, além de contribuir para a melhoria do curso.

Você pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga desconforto ou constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo pessoal.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo na participação do grupo focal onde se o participante não se sentir à vontade para responder alguma questão, não será obrigado. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação, que será voluntária.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda da pesquisadora por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para a Prof.^a Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira, na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. O telefone da pesquisadora é (61) 996184274, disponível inclusive para ligação a cobrar. Ou, também, através do email: cleliaparreira@unb.br.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com você

Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Pesquisadora Responsável

Brasília, de 2018.

APÊNDICE B – Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz



Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ
PARA FINS DE PESQUISA**

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante no projeto de pesquisa intitulado “Perfil discente e razões de evasão no ensino superior: o caso da Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia da Universidade Brasília no período de 2013 a 2017”, sob responsabilidade da pesquisadora Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira, vinculada à Universidade Brasília, Faculdade de Ceilândia, Curso de Graduação em Saúde Coletiva.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para análise por parte da pesquisadora e apresentação do trabalho de conclusão de curso, podendo ser utilizada em eventos científicos e acadêmicos, nacionais ou internacionais e em atividades de natureza educativa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Brasília, ____ de _____ de 2018.

APÊNDICE C – Roteiro de questões para o grupo focal

ROTEIRO DE QUESTÕES PARA O GRUPO FOCAL**Bloco I - Perfil do estudante evadido**

Idade, Sexo, Região Administrativa de residência e semestre em que houve a desistência (Tais informações podem contribuir para verificação se tais fatores podem ter relação com a desistência na conclusão do curso).

Bloco II – Fluxo e conteúdos

1. Dentre as disciplinas cursadas, qual(is) você acredita que traz(em) mais dificuldade(s) para o estudante concluí-la(s)? Explique.
2. Dentre as disciplinas cursadas, qual(is) você acredita que os estudantes têm mais facilidade(s) para cursá-la(s)? Explique.

Bloco III - Motivos que levaram à desistência do curso

3. Dentre os motivos que levam os estudantes a desistirem do curso, qual você destacaria como o que mais influência nessa decisão?
4. Existem fatores estruturais ou institucionais que contribuem para a desistência do curso? Se sim, quais?
5. Existem fatores pessoais que contribuem para a desistência do curso? Se sim, quais?
6. Existem fatores curriculares/metodológicos que contribuem para a desistência do curso? Se sim, quais?

Bloco IV - Estratégias de enfrentamento da evasão

7. Existe algum(uns) mecanismo(s) que a UnB ou a FCE poderia utilizar para garantir a permanência dos estudantes no curso? Se sim, qual (is)?
8. Existe algum(uns) mecanismo(s) que o Curso de Saúde Coletiva poderia utilizar para garantir a permanência dos estudantes no curso? Se sim, qual (is)?

APÊNDICE D - Formulário online (*Google Forms*)

22/11/2018

Formulário do perfil dos evadidos do curso de Saúde Coletiva

Formulário do perfil dos evadidos do curso de Saúde Coletiva

FORMULÁRIO SOBRE EVASÃO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA UnB-FCE

Obrigatório*1. Endereço de e-mail ***

2. Idade *

3. Sexo **Marcar apenas uma oval.* Masculino Feminino**4. Região Administrativa de residência de quando cursava Saúde Coletiva ***

5. Semestre do curso em que houve a desistência **Marcar apenas uma oval.* 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º**6. Qual a disciplina que você teve mais dificuldade para cursá-la ou concluí-la satisfatoriamente? ***

22/11/2018

Formulário do perfil dos evadidos do curso de Saúde Coletiva

7. Com relação à disciplina indique o aspecto predominante na dificuldade encontrada: **Marcar apenas uma oval.*

- Quantidade de conteúdo
- Adequação do conteúdo à formação
- Metodologia adotada pelo docente
- Tipos de instrumentos de avaliação aplicados
- Outros

8. Qual a disciplina que você teve mais facilidade para cursá-la? *

9. Com relação à disciplina indique o aspecto predominante na facilidade encontrada. **Marcar apenas uma oval.*

- Quantidade de conteúdo
- Adequação de conteúdo
- Metodologia adotada pelo docente
- Tipos de instrumentos de avaliação aplicados
- Outros

10. Dentre os motivos que o(a) levaram a desistir do curso, qual você destacaria como o que mais influenciou na sua decisão? **Marcar apenas uma oval.*

- Escolha precoce da profissão
- Incompatibilidade entre vida acadêmica e trabalho
- Dificuldades enfrentadas na relação ensino-aprendizagem
- Desinformação sobre o Curso
- Descoberta de novos interesses durante o período de permanência no Curso
- Falta de cumprimento de condições de desligamento
- Três reprovações na mesma disciplina.
- Outros
- Outro: _____

11. Existem fatores estruturais ou institucionais que contribuíram para a sua desistência do curso? Se sim, quais? *

22/11/2018

Formulário do perfil dos evadidos do curso de Saúde Coletiva

12. **Existem fatores pessoais que contribuíram para a sua desistência do curso? Se sim, quais? ***

13. **Existem fatores curriculares/metodológicos que contribuíram para a sua desistência do curso? Se sim, quais? ***

14. **No seu caso, você acha que havia algum mecanismo(s) ou providência(s) que a UnB ou a FCE poderiam ter utilizado para garantir a sua permanência no curso? Se sim, qual (is)? ***

15. **Você acha que o Curso de Saúde Coletiva poderia ter feito algo para garantir sua permanência no curso? Se sim, qual (is)? ***

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

Powered by
 Google Forms

ANEXOS

Anexo I - Parecer Consubstanciado do CEP

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil discente e razões de evasão no ensino superior: o caso da Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia da Universidade Brasília no período de 2013 a 2017.

Pesquisador: Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 83143418.3.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade UnB Ceilândia - Curso de Saúde Coletiva

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.665.035

Apresentação do Projeto:

Segundo os autores, "a evasão universitária é um fenômeno natural e que ocorre em todas as universidades do país. Por ser um tema bastante complexo, alguns autores tem algumas divergências em relação a este fenômeno, visto sua importância, este trabalho visa conceituar bem a evasão universitária dando uma identidade a mesma. Sendo a Saúde Coletiva, uma graduação nova do campo do saber e de prática no Brasil, oriunda do Reuni, é importante delinear este curso e fazer um paralelo com a temática da evasão. O objetivo deste trabalho é caracterizar a evasão do Curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília no período de 2013 a 2017. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa e os dados serão levantados por meio da realização de grupos focais e cuja análise será a de conteúdo. Espera que esta pesquisa traga subsídios para uma melhor compreensão deste fenômeno no Curso de Graduação em Saúde Coletiva e para eleição ou criação de estratégias mais adequadas ao seu enfrentamento".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: caracterizar a evasão do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília no período de 2013 a 2017.

Objetivos Secundários:

1) Levantar o perfil sócio demográfico dos estudantes evadidos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia no período estudado.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.665.035

- 2) Identificar os semestres com maior número de evasão, e localizá-los no tocante aos conteúdos e ao fluxo do Curso.
- 3) Entender, desde a perspectiva dos estudantes evadidos, os motivos que os levaram a desistirem do Curso.
- 4) Levantar possíveis estratégias no enfrentamento da evasão no Curso de Graduação em Saúde Coletiva, levando em conta as razões apontadas pelos estudantes participantes do estudo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores os riscos assumidos por este projeto são: " Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são possíveis constrangimentos ou desconfortos em responder alguma pergunta, porém serão tomados os devidos cuidados para que isso não venha a ocorrer. O foco será na contribuição coletiva dos estudantes, não estando relacionado às trajetórias individuais que possam, em maior ou menor medida, criar situações delicadas, sendo as informações fornecidas pelos mesmos muito importantes para a construção de estratégias institucionais para diminuição das causas da evasão. E os benefícios são trazer subsídios para a eleição de estratégias de enfrentamento da evasão no ensino superior, além de contribuir para a melhoria do curso, e para o Serviço de Orientação ao Universitário".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e faz parte do trabalho de conclusão de curso do aluno Diego do Nascimento Monteiro, sob a orientação da professora Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira. Serão incluídos na pesquisa estudantes que evadiram do curso de saúde coletiva, no período de 1/2013 até 2/2017. Após a aprovação do CEP a lista dos estudantes evadidos do curso de saúde coletiva será solicitada a secretaria da FCE e será feito um sorteio aleatório, para evitar vieses.

Outra etapa será a seleção de no mínimo um estudante de cada um dos 10 semestres que serão analisados (período de 1/2013 e 2/2017). Após a aceitação dos estudantes, será realizado um grupo focal com 20 alunos divididos em primeiro grupo e segundo grupo. Para analisar os dados será utilizado o procedimento de análise de conteúdo do discurso.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de forma adequada.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 2.665.035

Recomendações:

Não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1019808.pdf	14/02/2018 12:16:11		Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Clelia.pdf	14/02/2018 12:15:08	DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO	Aceito
Outros	Curriculo_Diego.pdf	14/02/2018 12:14:11	DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO	Aceito
Orçamento	Planilha_de_Orçamento.doc	14/02/2018 12:12:11	DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_ESCANEADA_FINAL.pdf	14/02/2018 12:06:41	DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	28/12/2017 12:01:18	DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO	Aceito
Outros	Diego_Encaminhamento_CEP.pdf	28/12/2017 11:58:02	DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO	Aceito

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.665.035

Outros	Termo_de_utilizacao_imagem_e_som.doc	28/12/2017 11:56:46	DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO	Aceito
Outros	Termo_Concordancia_TCC_Diego.pdf	28/12/2017 11:54:45	DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_PROJETO_DIEGO.doc	28/12/2017 11:53:14	DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Diego_Termo_Responsabilidade_Pesquisador.pdf	28/12/2017 11:45:39	DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	28/12/2017 11:44:51	DIEGO DO NASCIMENTO MONTEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 21 de Maio de 2018

Assinado por:
Dayani Galato
(Coordenador)

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com